

## PORTUGUESES NO BRASIL: A CONSERVAÇÃO DAS TRADIÇÕES DE ORIGEM ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

*Maria Christina Siqueira de Souza Campos\**

Resumo: Relatos orais de portugueses emigrados para o Brasil na primeira metade do século atual e dirigidos para a zona rural, apontam uma melhoria acentuada das condições de vida, ao lado de uma forte integração ao modo de viver no espaço social do interior paulista. Os que emigraram até aproximadamente 1930, declaram ser brasileira sua identidade; sobre a educação dos filhos mostram que os valores mais enfatizados refletem a tradição portuguesa, salientam a importância do trabalho e da honestidade, mais do que da educação formal. Os que chegaram em época mais próxima à guerra, desejam manter a identidade de origem, a ligação com Portugal e procuram educar seus filhos enfatizando o amor à Pátria e às tradições portuguesas. Estudo semelhante realizado com portugueses na Alemanha também mostrou maior valorização do trabalho que do estudo formal.

Palavras-chave: Imigração, Identidade, Valorização do trabalho.

### 1 - INTRODUÇÃO

Este texto é o resultado de um estudo levado a efeito em São Paulo de 97 até o momento, "Famílias portuguesas no meio rural paulista", cujos resultados são comparados até um certo ponto com os de um outro estudo "Famílias portuguesas na Alemanha". Os dados deste último trabalho foram coletados durante o primeiro semestre de 1999 no estado da Renânia do Norte/Westfália. A parte brasileira focalizou famílias portuguesas deslocadas para São Paulo na primeira metade deste século e a alemã teve como foco famílias portuguesas que migraram para a Alemanha a partir de 1965. Dada a diversidade da época da emigração e das condições de vida dos imigrantes em cada um desses dois países, nem todos os aspectos podem ser comparados, mas torna-se surpreendente o fato de que, mesmo considerando os dois momentos históricos tão distintos, haja traços muito semelhantes na forma como se deu a educação das gerações mais jovens no país de adoção.

A questão inicial do estudo em São Paulo era: por que não há estudos sobre imigrantes portugueses no Brasil? Encontra-se uma quantidade enorme de trabalhos sobre italianos, alemães e japoneses, poucos sobre os espanhóis - um grupo forte na imigração para o Brasil - e muito poucos sobre os portugueses. Seria isso devido ao fato de ninguém os ver como imigrantes no Brasil ou decorrente de um traço da própria cultura portuguesa, sua invisibilidade? A possibilidade de desenvolver um estudo semelhante na Alemanha levou-me a tentar comparar as duas realidades para verificar em que medida em momentos diferentes e em espaços diversos se manteriam os mesmos traços da sociedade de origem nas gerações subseqüentes e que traços tenderiam a se manter com maior força. Dois momentos distintos, dois países de acolhimento totalmente distintos, tanto no que se refere à sua economia e grau de desenvolvimento, como quanto à

---

\* USP - Campus de Ribeirão Preto.

cultura e estrutura social vigentes. Como se comportariam os portugueses nesses dois contextos? Sob que condições tenderiam a manter mais sua identidade e a transmiti-la com mais força aos filhos? Que aspectos de suas práticas e representações tenderiam a se preservar mais?

Como objetivo geral pretendeu-se, pois, analisar a trajetória desses imigrantes e seus descendentes desde o tempo em que deixaram Portugal, seu traslado para o país de acolhimento e sua instalação aí, assim como o desenvolvimento de sua vida desde então, enfocando a análise das práticas e representações das famílias portuguesas no estrangeiro, do que é transmitido de uma para outra geração no estrangeiro e o que é conservado pelos descendentes daquilo que lhes foi passado, bem como o processo de construção de novas identidades dessas famílias.

Metodologicamente trata-se este estudo de uma pesquisa qualitativa, que tem por base o emprego de diversas fontes complementares de dados, analisadas de forma concomitante. Entre as fontes utilizadas, destacam-se primeiramente as fontes orais, ou seja, depoimentos de imigrantes portugueses vivendo tanto no Brasil, como na Alemanha. A amostra dos imigrantes portugueses e seus descendentes vindos para o interior do Estado de São Paulo atingiu trinta pessoas, enquanto na Alemanha o número de entrevistados chegou a vinte e nove representantes da comunidade portuguesa do Estado da Renânia do Norte/Westfália.

## 2 - OS PORTUGUESES EM SÃO PAULO

A independência do Brasil, em circunstâncias especiais, diferentes das que influenciaram a libertação das outras nações latino-americanas, contribuiu para manter laços ainda fortes com a ex-metrópole, mas também para acirrar os ânimos da população brasileira contra todos aqueles oriundos de Portugal, que nessa época já estavam chegando na qualidade de imigrantes. A miséria que se acentuou em Portugal no final do século passado e o florescimento da cultura do café, especialmente na província - posteriormente estado - de São Paulo estimularam a vinda de imigrantes portugueses, provenientes principalmente da zona rural, onde as condições de vida eram mais precárias e onde as famílias grandes não tinham meios para proporcionar um sustento digno a todos em casa. Agravava o problema o fato de a legislação vigente em Portugal estabelecer que a transmissão da propriedade rural fosse feita para o filho mais velho, visando evitar um parcelamento ainda mais acentuado da propriedade rural. Apesar da compensação prevista em lei para os outros filhos, esse fato certamente estimulava os filhos menores a saírem do país e procurarem outro lugar onde a terra não fosse tão escassa.

Assim, passaram a chegar ao Brasil grandes levadas de imigrantes a partir de fins do século passado e especialmente nas primeiras décadas do atual. Esses imigrantes trabalhavam lado a lado com outros de origem italiana, espanhola e até japoneses. Os italianos constituíam a maioria sendo, muitas vezes, o italiano a língua que servia de meio de comunicação entre eles.

Três fatores são responsáveis certamente pela situação especial que os portugueses vivenciaram e ainda vivenciam no Brasil: a grande distância entre o país de origem e o de adoção, a política adotada em relação aos estrangeiros no Brasil e a legislação vigente neste País e finalmente, mas não menos importante que os dois fatores anteriormente mencionados, a língua. O fato de o Brasil ser uma antiga colônia portuguesa e de, portanto, compartilhar com Portugal uma língua comum contribuiu para uma integração mais rápida dos imigrantes em nosso país certamente, apesar das condições adversas de vida que tiveram que enfrentar inicialmente.

Acrescendo-se à língua comum a portugueses e brasileiros é preciso mencionar que a lei brasileira considerava como brasileiro todos os que nascerem no país. Também não se pode esquecer que a distância que separa Brasil e Portugal, sendo tão grande, não permite contatos entre os emigrados e os parentes remanescentes em sua pátria. Especialmente naquela época, a viagem entre ambos os países só podia ser realizada por navio, o que fazia demorar um tempo considerável e custar um preço bastante elevado.

Desse modo, ao virem para o Brasil os emigrantes portugueses já tinham a intenção de aqui permanecer e os que retornaram ao país de origem só o fizeram por causa das condições adversas que aqui encontraram. A perspectiva de permanecer no Brasil contribuiu certamente para uma integração mais rápida de todos os imigrantes vindos desde a segunda metade do século passado, em especial dos portugueses, de tal modo que os membros da segunda geração consideravam-se como sendo brasileiros.

O estudo realizado no Brasil focalizou famílias portuguesas deslocadas para São Paulo na primeira metade deste século, dirigidas principalmente para a zona rural, a fim de trabalharem na cultura cafeeira num momento em que essa produção agrícola estava em plena expansão. Passaram a viver em grandes fazendas, muito isolados das pequenas cidades da região tendo que trabalhar e viver lado a lado com imigrantes de outras nacionalidades, principalmente italianos e espanhóis. Havia muito pouco povo brasileiro propriamente dito, com exceção dos senhores rurais e dos empregados mais graduados em posições de direção das grandes plantações. Assim, logo se tornou uma prática generalizada os casamentos inter-étnicos entre os representantes da segunda geração de imigrantes. Suas atividades eram variadas, a maioria tendo se dedicado ao trabalho direto da terra na condição de colonos, outros também exercendo funções mais elevadas, como as de fiscal de turma, supervisores e administradores. Numa segunda etapa do processo apareceram também como donos de pequenos lotes de terra, que trabalhavam com a ajuda dos membros da família e um ou outro trabalhador rural.

Quanto ao tipo de casamento que os entrevistados fizeram, especialmente no que se refere à origem do cônjuge, somente três entre os imigrantes casaram-se com pessoas de mesma origem. Os contatos freqüentes com pessoas da comunidade italiana levaram a vários casamentos com representantes desta nacionalidade ou com seus descendentes. Nenhum entrevistado mencionou problemas de relacionamento com outros grupos de origem estrangeira ou com brasileiros. Ao contrário, muitas das paróquias organizavam festas para angariar fundos para a igreja, que eram organizadas por representantes das diversas comunidades locais. Assim são se notou qualquer sinal de isolamento ou de formação de guetos ligados a colônias de imigrantes. Os contatos com Portugal sempre foram ocasionais de forma geral, não tanto devido a não terem recursos para realizar a viagem, mas principalmente por não terem interesse. Isso só veio a se modificar entre aqueles chegados na década de 40.

Os imigrantes vindos de Portugal, se não eram analfabetos, tinham, em sua grande maioria, nível educacional baixo, havendo somente um que completou estudos equivalentes ao ensino fundamental brasileiro (oito anos). Devido às difíceis condições de vida nos primeiros tempos e à existência de muito poucas escolas na região, também a segunda geração evidencia nível educacional não elevado. Mesmo quando já teria sido possível proporcionar aos filhos menores maior instrução, os pais decidiram não fazê-lo por não terem dado educação melhor aos mais velhos. Muito poucos alcançaram o grau superior, podendo se dizer que demorou três gerações até que os imigrantes portugueses que tinham vindo como trabalhadores rurais puderam chegar ao nível superior no Brasil. Aqueles que vieram um pouco mais tarde, depois da década de 30, que já trouxeram alguns recursos e não se dirigiram para as fazendas, mas diretamente para as cidades, alcançaram o ensino superior já na segunda geração.

Quanto à educação dada em casa aos filhos, o valor do trabalho era o ponto central ou objetivo a ser transmitido a eles com maior ênfase. A honestidade vinha a seguir, mas era também bastante valorizada. Em relação à educação feminina, os pais eram muito cuidadosos, não permitindo que as jovens saíssem de casa desacompanhadas, especialmente se fossem acompanhadas do namorado. Das filhas era exigida uma participação no trabalho da mesma forma como dos filhos. Como o contrato de trabalho dentro do regime do colonato era feito com a família, quanto mais membros se dedicassem às atividades agrícolas, maior seria a produção e, portanto, os ganhos. Assim, as moças deveriam trabalhar tão duramente quanto os rapazes e isso se iniciava em idade tenra, já desde por volta dos dez anos de idade. A melhoria das condições de vida, no entanto, levou a uma certa adaptação ao modo de vida das famílias brasileiras, a tal ponto que uma das entrevistadas nos contou que uma parente vinda de Portugal para visitar a família residente no interior de São Paulo chegou a comentar que se trabalhava bem menos por aqui do que em seu País.

A ascensão evidente que se constata dentro da comunidade portuguesa no Brasil é certamente devida ao valor atribuído ao trabalho, que levou a maioria à acumulação de capital econômico. Assim, quando se fala em ascensão, isso se refere mais ao aspecto econômico que social propriamente dito. À custa de muito trabalho conseguiram adquirir propriedades, que muitas vezes foram doadas aos filhos por ocasião de seu casamento. Muitos são atualmente comerciantes, donos de supermercados ou padarias. Há um grupo mais cultivado, que dirige as entidades portuguesas, torcendo um bom número dos membros da primeira geração para a Portuguesa de Desportos - atualmente denominada Lusa.

### 3 - OS PORTUGUESES NA RENÂNCIA DO NORTE/WESTFÁLIA

A migração dos portugueses para a Alemanha foi motivada pelo mesmo fator que os trouxera para o Brasil desde o fim do século passado: a necessidade de encontrar um lugar de trabalho que proporcionasse uma vida digna à família, principalmente entre os oriundos das pequenas aldeias do Norte de Portugal. Os portugueses que se dirigiram à Alemanha passaram a trabalhar especialmente em alguns setores econômicos, como pesca e criação de peixes, agricultura e certos setores industriais, além de serviços de modo geral. As mulheres, especialmente, são contratadas diariamente por algumas horas em atividades de limpeza em empresas assim como em casas particulares. Neste último caso, elas trabalham de maneira informal, seja após um trabalho legal em uma indústria, seja de forma ilegal, durante o dia todo.

Constituem o grupo com a porcentagem mais baixa de desemprego entre os trabalhadores estrangeiros na Alemanha, em alguns setores até mais baixa do que a da própria população alemã. As causas prováveis são seu forte desejo de trabalhar, sua facilidade de adaptação, a confiança que despertam e sua discrição. Perder o próprio lugar de trabalho significa para eles a perda de prestígio e o distanciamento dos objetivos colocados no momento em que emigraram. No entanto, o aumento da imigração, a competição de imigrantes vindos do Leste europeu e a recessão econômica geral têm conduzido à elevação do desemprego entre eles, que passou de 6,5 para 9,0% em um ano e meio. E desemprego significa para eles vergonha social.

A maioria dos entrevistados da primeira geração na Alemanha diz que a língua é muito difícil para eles e que o clima é muito diferente do de Portugal. O povo alemão é muito reservado e não se mostra aberto a estabelecer contatos com estrangeiros. Além disso, dois outros fatores desempenham um papel importante para dificultar a integração dos imigrantes. Em primeiro lugar, a distância: há muitas possibilidades de viajar de um país para outro de trem, avião ou com o próprio carro. Isso contribui para manter um forte relacionamento com os parentes e amigos em Portugal e viva a aspiração de retornar ao país de origem tão logo seja possível. Em segundo lugar, a diferença entre ambas as culturas.

O grupo de entrevistados mostrou-se bastante homogêneo, tendo a maioria deles condições de vida bastante semelhantes. No início a vida era bastante difícil, mas hoje já gozam de bastante conforto à custa de muito trabalho.

De modo geral, os filhos vivem na mesma casa que os pais até o casamento ou até assumirem uma relação de coabitação (bastante rara na comunidade portuguesa), o que contrasta significativamente com as famílias alemãs, em que os jovens freqüentemente abandonam a casa paterna já desde o final da adolescência. Devido ao fato de para todos a Alemanha ser um país para se trabalhar, mas não para lazer ou férias, Portugal permaneceu para eles o país para o qual desejam retornar quando estiverem aposentados. Idosos (avós, em geral) costumam retornar a seu país para passar os últimos anos de sua vida junto aos parentes e amigos.

Essa volta, entretanto, não pode ocorrer antes de terem adquirido uma casa na aldeia em que viviam no passado. Ter uma casa própria e, se possível, um belo carro - Mercedes ou BMW - são sinais de prestígio e riqueza, de ter tido sucesso no estrangeiro. Alguns deles têm também casa própria na Alemanha, mas isto é uma questão de conforto material e não sinal de ascensão social. Conseguir ter casa própria era o ideal que tinham ao sair de Portugal e foi o que os levou para a Alemanha, na ânsia de terem melhores

condições de vida. Com o passar do tempo, o objetivo a ser alcançado mudou e se tornou mais importante provar à população que havia ficado na aldeia que haviam tido sucesso e que não eram mais como os remanescentes em Portugal. Estão bem conscientes da inveja de que são objeto por parte desses aldeões e nos dizem "somos chamados de alemães, quando vamos a Portugal". Ainda que se sintam intimamente como portugueses, sabem que não são mais os mesmos que eram ao sair de seu país de origem.

Este é o modo como a primeira geração sente. Dependendo do modo como educaram os filhos, isto é, a segunda geração, os filhos têm sentimentos mistos referindo-se a sua identidade. A maioria dos pais agiu no sentido de preservá-los de contatos mais próximos com alemães - sempre pensam que a juventude alemã é educada muito livremente - e isso significa que a mãe ou o filho mais velho tem que acompanhar as filhas quando necessitam sair e também a permissão somente para visitar ou convidar para a própria casa amigos de origem portuguesa. Se os pais conseguem esse intento, a identidade portuguesa dos filhos geralmente é preservada.

A educação com mais liberdade, permitindo aos filhos ter amigos alemães, leva a uma integração mais rápida na sociedade alemã e à aspiração de não se distinguir da maioria da população. Mesmo considerando que eles têm que falar em casa a língua portuguesa com os pais, o vocabulário que empregam é bastante restrito e não lhes permite comunicar-se nessa língua em círculos mais amplos. Há uma diferença marcante entre os jovens que já têm mais de vinte anos e já estão perto dos trinta atualmente e os adolescentes. Os mais velhos falam geralmente fluentemente o português, a despeito de alguns erros, enquanto os mais jovens já não são mais capazes de fazê-lo e preferem conversar em alemão.

Todos os filhos reclamaram da severidade e da falta de flexibilidade paternas e é bem conhecido e aceito o fato de que pais portugueses fazem uso de castigos físicos muito freqüentemente. A severidade da educação levou não poucos jovens de origem portuguesa a adotar diversas estratégias para fugir ao controle familiar, que exige tanto dos filhos como das filhas chegarem em casa até dez horas da noite. A fim de se encontrarem com amigos em discotecas, alguns disseram costumar pular a janela do quarto após terem aparentemente se recolhido, para poderem ficar até tarde fora de casa. Ou, como no caso de algumas moças, que contaram ter decidido fazer o curso universitário em cidade mais distante daquela em que os pais residem para poderem viver junto com o namorado sem ter que enfrentar a oposição paterna. Algumas vezes os pais estão até informados desse fato, mas agem como se não o soubessem, para que os vizinhos não tomem conhecimento. Estando as filhas distantes, não embarçarão os pais diante de amigos ou parentes.

A primeira geração de filhos enfrentou grandes dificuldades na escola na Alemanha e muitos deles não conseguiram completar o ensino fundamental obrigatório que dura dez anos. Se tiveram sucesso nisso, não prosseguiram os estudos na escola secundária ou superior. Só com o passar do tempo, os filhos foram conseguindo alcançar classes mais elevadas e, em certos casos, entrar na universidade. Este é um fator decisivo não somente para a vida profissional futura, mas também para as principais decisões que afetarão a vida particular e conduz geralmente à mudança de identidade, isto é, a entrar com requerimento visando à obtenção de passaporte alemão e, se isto for aprovado, devolver o português. Esse passo provoca certamente conflitos no seio da família e causa algum choque emocional. Raramente os pais aceitam o fato de que os filhos serão de então em diante cidadãos alemães. Mas estes dizem "é somente uma questão de papel, nós podemos agora votar e nos candidatar a quaisquer carreiras profissionais, até mesmo em repartições públicas". Na verdade, foi possível observar que casamentos mistos são o principal fator que conduz a esse resultado. Podemos levantar a seguinte hipótese: ter um diploma de nível superior tende a tornar mais fácil o contato com o povo alemão, especialmente com pessoas que têm o mesmo nível de estudo e isso é uma porta aberta para casamentos mistos. Estar casado(a) com uma(um) alemã(o) leva ao próximo passo, a decisão de se tornar cidadão alemão. É preciso enfatizar que pessoas com estudo superior na Alemanha são muito menos hostis a estrangeiros do que pessoas de camadas mais baixas, devido à maior competição por postos de trabalho nestas camadas. (GANTER & ESSER, 1998)

Embora a porcentagem de casamentos entre um homem ou mulher português(esa) e um cônjuge alemão constituísse somente 0,6% de todos os casamentos binacionais na Alemanha no ano de 1996, pudemos encontrar entre nossos entrevistados duas jovens casadas com alemães. Não foi possível confirmar se os casamentos mistos ocorrem mais freqüentemente entre uma mulher portuguesa e um homem alemão, mais isto é também uma hipótese a ser levantada porque, em geral, os homens portugueses são mais severos, menos flexíveis e mais reservados.

Entre todas as famílias entrevistadas pudemos constatar que o mais importante valor que os pais transmitem a seus filhos é o valor do trabalho. As crianças de ambos os sexos são educadas do mesmo modo, os jovens sendo tão controlados quanto as jovens, têm que trabalhar junto com os pais e devem ficar em casa à noite. Em todas as famílias há uma hora determinada para voltar para casa, muito mais cedo do que nas casas alemãs. Irmãos devem olhar por suas irmãs, acompanhá-las quando têm que sair e os pretendentes devem solicitar permissão para sair com as namoradas. De acordo com o relato de alguns, gostam de ir para Portugal durante as férias porque lá são menos controlados devido à maior confiança depositada pelos pais no comportamento dos jovens portugueses.

Pôde-se notar que gradualmente os pais vão mudando seu modo de pensar sobre a importância da educação escolar para os filhos. Como todos só freqüentaram a escola primária em Portugal, devido à necessidade de começar a trabalhar cedo para contribuir para o sustento da família e também pela maior distância das escolas secundárias, pensavam inicialmente que a educação não era tão importante quanto o trabalho para poder atingir seu objetivo primeiro na vida - ganhar dinheiro e retornar a Portugal tão logo quanto possível. Mas, à medida que o tempo foi passando, foram sendo influenciados pela cultura alemã e pelo fato de que estava se tornando cada vez mais difícil conseguir um trabalho sem ser qualificado e que certificados e boas notas são muito apreciados no país de adoção. Conseqüentemente, começaram a estimular os filhos a estudar mais e a passar para as escolas mais elevadas. Assim, de acordo com Bourdieu (1993), começaram a dar valor ao capital cultural como meio de alcançar o econômico. Foram as mulheres que primeiro alcançaram as escolas mais elevadas, em parte certamente devido ao fato de serem mais acomodadas e se sujeitarem mais facilmente à disciplina, normas e exigências escolares, alcançando então mais sucesso nos estudos.

Hoje em dia um certo número de pais mais velhos está consciente de uma decisão importante que terão que tomar: permanecer na Alemanha depois da aposentadoria ou retornar a Portugal. A despeito do fato de desejarem retornar, sabem - e fala francamente a esse respeito - que seus filhos querem ficar na Alemanha e eles não gostariam de viver longe dos mesmos. Por outro lado, Portugal não fica tão longe assim do país de adoção e os contatos entre ambos os países poderiam continuar a ser quase tão freqüente quanto o são hoje. Pode-se supor que não estejam tão seguros de que os filhos iriam visitá-los tão freqüentemente quanto eles mesmos fazem atualmente em relação aos próprios pais e parentes e a separação poderia levar a um distanciamento maior.

A passagem dos anos teve outra importante seqüência no que se refere à transformação da organização e estrutura familiares, de alguma maneira: como se tornou mais fácil para as mulheres portuguesas conseguir um lugar de trabalho na Alemanha do que para os homens, à medida que a crise econômica se acentuou (serviços de limpeza e baby sitting continuam ser requisitados), elas se tornaram não raramente o suporte econômico da família e adquiriram inconscientemente ou conscientemente um novo sentimento de autoconfiança e sua autoridade dentro da família cresceu. As mulheres tendem a ganhar menos do que os homens, devido não só às atividades que exercem, mas também à desigualdade de tratamento de ambos os sexos no mercado de trabalho, que acontece de modo geral em toda a parte. Se conseguirem arranjar um trabalho em uma indústria, sempre complementado por atividades de limpeza à noite, elas podem chegar a ganhar bastante bem e sustentar a família sozinhas, se necessário.

Os portugueses são muito religiosos e estão acostumados a ir à igreja todos os domingos tanto quanto faziam em Portugal. No entanto, a freqüência à igreja na Alemanha desempenha um papel complementar em relação ao cumprimento das obrigações religiosas: tornou-se para eles um meio de

manter o contato com as tradições portuguesas, de encontrar os compatriotas e afirmar a identidade portuguesa. Em todas as cidades alemãs onde há um número maior de portugueses, há um apoio religioso na figura de um padre católico português enviado de sua pátria para celebrar os ofícios religiosos na língua pátria e dar assistência espiritual a toda a comunidade. Assim, a religião católica desempenha um papel significativo de integração social dentro do grupo português e de reforço de sua identidade. A geração jovem, contudo, quando bem integrada na sociedade alemã, tende a ir raramente às cerimônias religiosas, exceção feita às principais festas, como Natal e Páscoa, ou por ocasião de batismos e casamentos. Em geral, os casamentos são realizados em Portugal durante as férias, isto é, no verão, mas podem ocorrer também na Alemanha. Esta celebração é uma ocasião importante de encontro para toda a família e é um meio de reforçar os laços familiares, que, mesmo no estrangeiro, ainda são bastante fortes na tradição portuguesa.

Além da Igreja Católica, há em cidades com maior concentração de imigrantes de Portugal centros portugueses onde a comunidade se reúne nos domingos à tarde para tomar café e comer especialidades culinárias portuguesas ou ainda outras instituições que congregam os grupos dessa origem<sup>1</sup>. Os objetivos dessas associações eram bastante diferentes na época de sua criação do que são atualmente: lazer, reuniões, práticas de esportes, promoção cultural e intercâmbio, assim como o cuidado da língua pátria e da nacionalidade, tanto quanto a manutenção das tradições portuguesas. Atualmente elas têm muito poucas atividades culturais e são criticadas por serem muito fechadas, sem qualquer planejamento cultural e se dedicando somente a passatempos, como jogo de cartas e futebol.

Quanto à culinária, as mulheres geralmente só fazem pratos portugueses nos fins de semana, por serem mais trabalhosas, mas este é um aspecto de que os filhos se ressentem por não poderem apreciar diariamente. Desse modo, a comida portuguesa é um fator de reforço da identidade portuguesa de que os pais fazem uso sempre que possível.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora este estudo não esteja concluído, pode-se ver alguns pontos interessantes que aproximam os imigrantes portugueses no Brasil e na Alemanha, enquanto outros os afastam consideravelmente. No que concerne aos aspectos comuns, é preciso citar o modo reservado de ser dos portugueses, que faz com que eles pouco se destaquem no país em que estão vivendo. Demonstrem uma intenção clara de não atrair a atenção pública e não evidenciar o quão ricos possam ser. Não estão interessados em grande conforto material ou em aparências, embora possam ter muito dinheiro guardado para o futuro. Transmitem com muito cuidado a seus filhos esse modo de ser. Trabalho é a palavra de ordem e o meio garantido de ter uma melhor vida no futuro. Nenhum sacrifício é muito grande para isso. Se a educação pode facilitar atingir esse alvo, precisa ser procurada, mas se há poucas oportunidades para tal no sistema educacional, as crianças devem de preferência trabalhar a estudar.

Por outro lado, vê-se que os imigrantes portugueses os seus descendentes no Brasil se sentem melhor, se não superiores à população brasileira. A identidade da segunda geração é, sem dúvida, brasileira. A primeira geração pode ser dividida em dois grupos: os que vieram nas primeiras três décadas deste século e dizem se sentir como brasileiros e os que vieram mais tarde, já com nível educacional mais elevado. Estes se vêem como portugueses e mantêm contato com parentes e amigos em Portugal. De vez em quando vão visitá-los e matar as saudades da "terrinha". No Brasil, já atingiram considerável capital econômico e, em parte, social.

Na Alemanha, ao contrário, pertencem às classes mais baixas, embora haja muitos que têm uma boa vida material. Mantêm-se separados e este isolamento vem de ambos os lados: os alemães não desejam especial contato com eles, mesmo afirmando não terem algo contra o grupo português imigrante e os imigrantes de Portugal também não demonstram interesse em se misturar ou associar aos alemães. Não se sentem bem nesse país, como já se viu, devido ao clima e ao modo frio de ser da população local. A

segunda geração, no entanto, sente-se bem nesse país, de modo geral está bem integrada e afirmam que, apesar de gostar de viajar para Portugal nas férias, não gostariam de lá viver e trabalhar. Suas principais reclamações são: mau sistema de saúde, poucas oportunidades de trabalho e salários baixos, quando encontram emprego. Até agora esta segunda geração se comporta como sendo portuguesa, mostrando mais traços do temperamento do país de origem dos pais. Mas, no futuro, se continuarem a viver na Alemanha, certamente tornar-se-ão mais semelhantes à população do país de adoção. São pessoas no limiar de duas culturas, vivendo em dois mundos. Se, de um lado, seus pais forçam-nos a serem portugueses, de outro, estão divididos: alguns deles gostariam de ser alemães, se já não o são, enquanto outros sentem como estando numa linha de fronteira entre ambos os países e culturas, chegando alguns a expressar: "Somos cidadãos europeus".

A primeira geração pôde encontrar algumas estratégias dentro da sociedade alemã para lhes assegurar bons empregos e, mais do que isso, o respeito e a boa vontade dos alemães em relação a si. Conseguiram-no. Agora esperam que os filhos tenham uma vida melhor, menos dura, não tendo que trabalhar tão arduamente como fizeram e, de algum modo, ainda fazem hoje. Os costumes portugueses foram mantidos só em parte na Alemanha. Pais e filhos tiveram que encontrar novas respostas às novas condições de vida e aos problemas que enfrentaram. A única diferença entre as duas gerações é que, quando os pais retornarem a Portugal, eles ainda poderão fazer uso das velhas respostas e comportamentos - sem dúvida modificados - e os filhos somente com grande dificuldade poderiam consegui-lo.

#### BIBLIOGRAFIA

- BOURDIEU, Pierre (1992). *Réponses*. Paris: Éditions du Seuil.
- \_\_\_\_\_ (1993). A propos de la famille comme catégorie réalisée. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, Paris, (100), déc.
- BRIOSCHI, Lucila R.; TRIGO, Maria Helena B. (1989). *Família: representação e cotidiano*. São Paulo: CERU.
- CABRAL, Francisco (1987). *Integration ausländischer Kinder durch die Integration der Eltern. Eine sozioethnische Studie über portugiesische Kinder und ihre Eltern*. Würzburg: Echter Verlag.
- ESSER, Hartmut; FRIEDRICHS, Jürgen (Hrsg.) (1990). *Generation und Identität*. Theoretische und empirische Beiträge zur Migrationssoziologie. Opladen: Westdeutscher Verlag.
- GANTER, Stephan; ESSER, Hartmut (1998). *Ursachen und Formen der Fremdenfeindlichkeit in der BRD*. Bonn: Forschungsinstitut der Friedrich-Ebert-Stiftung, Abteilung Arbeit und Sozialpolitik.
- HELLER, Agnes (1989). *O cotidiano e a história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- HILL, Paul B.; SCHNELL, Rainer (1990). Was ist Identität? In: ESSER, Hartmut; FRIEDRICHS, Jürgen. *Generation und Identität: theoretische und empirische Beiträge zur Migrationssoziologie*. Opladen: Westdeutscher Verlag: 25-42.
- "ICH habe mich integriert" (1999). *Frankfurter Allgemeine Zeitung*. 25/2/99, p. 8.
- LAJIOS, Konstantin (Hrsg.) (1993). *Die Psychosoziale Situation von Ausländern in der Bundesrepublik*. Integrationsprobleme und seelische Folgen. Opladen: Leske u. Budrich.
- LANDESAMT für Datenverarbeitung und Statistik. NRW (1998). *Ausländerinnen und Ausländer in NRW*. Zahlenspiegel 1997. Düsseldorf: Ministerium für Arbeit, Gesundheit und Soziales des Landes NRW.
- LEVEAU, Rémy; RUF, Werner (Hrsg.) (1991). *Migration und Staat. Inner- und intergesellschaftliche Prozesse am Beispiel Algerien, Türkei, Deutschland und Frankreich*. Münster: LIT.
- LOBO, Eulalia Maria Lahmeyer (1994). *Portugueses en Brasil en el Siglo XX*. Madri: Editorial Mapfre.
- MARTINS, José de Souza (1998). "O problema das migrações no limiar do 3º milênio". In: *O fenômeno migratório no limiar do 3º milênio*. Petrópolis: Vozes: 19-33.
- MONTEIRO, Paulo Filipe (1994). *Emigração: o eterno mito do retorno*. Oeiras: Celta Editora.
- PELOTTE, Joachim (1994). 30 Jahre Eingliederungs- und Integrationshilfen. Ausländer in Deutschland. Freiburg a. Breisgau, Nr. 3: S.10-11.
- \_\_\_\_\_ (1995). Die Portugiesische Minderheit. In: SCHMALZ-JACOBSEN, Cornelia; HANSEN, Georg (HRSG.) *Ethnische Minderheiten in der Bundesrepublik Deutschland: ein Lexikon*. München: Beck:401-415.



- PISELLI, Fortunata (1998). International Migrations in Southern Europe (Italy and Portugal): Theoretical approaches and methods of inquiry. In: MORÁN, Maria-Luz (org.) Southern Europe. Pre-Congress Volumes. 14th World Congress of Sociology, Montreal.
- PRIMEIRA CONFERÊNCIA Internacional em Língua Portuguesa de Cidadãos Portugueses Residentes na Europa. Elewijt?Bruxelas, 9 a 12 de maio 1991. *A Emigração Portuguesa e o Mercado Interno Europeu*. A qualificação profissional e as possibilidades no mercado de trabalho para os estrangeiros na Europa. Documentação em língua portuguesa, maio 1991. (mimeo)
- ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz (1998). Espaços de herança cultural portuguesa - gentes, factos, políticas. *Análise Social*, v. XXIV (100):313-351.
- ROLOFF, Juliane (1977). Die ausländische und deutsche Bevölkerung in der Bundesrepublik Deutschland - ein bevölkerungsstatistischer Vergleich. Sonderdruck aus *Zeitschrift für Bevölkerungswissenschaft*, München, Jg. 22, 1:73-98.
- \_\_\_\_\_ (1998). Eheschließungen und Ehescheidungen von und mit Ausländern in Deutschland Sonderdruck aus *Zeitschrift für Bevölkerungswissenschaft*, Opladen: Verlag Leske und Budrich, Heft 3:319-334.
- \_\_\_\_\_. Deutsche und ausländische Männer und Frauen in nichtehelichen Lebensgemeinschaften, Deutschland 1996. (1998) BiB-Mitteilungen, Bundesinstitut für Bevölkerungsforschung beim Statistischen Bundesamt. 4/98, 19. Jg., Heft 4, dez.:23-28.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (1994). *Pela mão de Alice*. O social e o político na pós-modernidade. Porto: Edições Afrontamento.
- SAYAD, Abdelmalek (1998). *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. Pref. de Pierre Bourdieu. São Paulo: Edusp.
- \_\_\_\_\_ (1991). *L'immigration ou les paradoxes de l'alterité*. Paris: Ed. Universitaires.
- SCHMIDT, Ekkehart (1994). Die Emigration - ein portugiesisches Schicksal? *Ausländer in Deutschland*. Nr 3:8.
- SCHNELL, Rainer (1990). Dimensionen ethnischer Identität. In: ESSER, Hartmut; FRIEDRICH, Jürgen. *Generation und Identität: theoretische und empirische Beiträge zur Migrationssoziologie*. Opladen: Westdeutscher Verlag: 43-72.
- SCHRADER, Achim; NIKLES, Bruno W.; GRIESE, Hartmut (1976). *Die zweite Generation*. Sozialisation und Akkulturation ausländischer Kinder in der Bundesrepublik. Kronberg: Athenäum Verlag.
- SCHULTZE, Günther (1987). *Soziale Situation ausländischer Mädchen und Frauen in NRW*. Untersuchung im Auftrag der Parlamentarischen Staatssekretärin für die Gleichstellung von Frau und Mann des Landes Nordrhein-Westfalen. Bonn/Düsseldorf: Forschungs-Institut der Friedrich-Ebert-Stiftung, Abteilung Ausländerforschung und Ausländerpolitik.
- SEIDEL-PIELEN, Eberhard (1998). Ethnische Kolonien oder Ghettos? In: *Ghettos oder ethnische Kolonien? Entwicklungschancen von Stadtteilen mit hohem Zuwanderungsanteil*. Bonn: Forschungsinstitut der Friedrich-Ebert-Stiftung.
- SOBRAL, José Manoel R. F. (1993). *Trajectos. Produção e reprodução da sociedade - família, propriedade, estrutura social numa freguesia beirã*. Tese de doutoramento em Antropologia Social defendida no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Lisboa.
- SRAIEB, Noureddine (1991). Ein- oder Auswanderer: Die Frage nach der Identität. In: LEVEAU, Rémy; RUF, Werner (Hrsg.) (1991). *Migration und Staat*. Inner- und intergesellschaftliche Prozesse am Beispiel Algerien, Türkei, Deutschland und Frankreich. Münster: LIT: 212-220.
- STEVENS, Willi (1994). Portugiesen auf dem deutschen Arbeitsmarkt. *Ausländer in Deutschland*. Nr. 3:9.
- TRUBE, Joachim (1984). *Assimilation und ethnische Identifikation*. Analysen zur Eingliederung ausländischer Arbeitsmigranten. Weinheim und Basel: Beltz.
- WILLEMS, Emilio (1955). *A família portuguesa contemporânea*. São Paulo, Separata da Revista Sociologia.

